

OFÍCIO Nº 090/2021/Presidência

Brasília, 24 de maio de 2021.

Ao Senhor

Kunio Mikuriya

Secretário-geral da Organização Mundial das Aduanas (OMA)

Avenida Maceió, s/n - Ao lado da Semed

Parque 10 de Novembro

Manaus - AM, 69057-101

Assunto: A importância da promoção da imunização contra o coronavírus (2019-nCoV), em caráter preferencial, dos servidores aduaneiros brasileiros que atuam presencialmente nos portos, aeroportos, postos de fronteira e nas atividades de vigilância e repressão em todo o país.

Senhor Secretário-geral,

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC). Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a nova doença por coronavírus (COVID-19) como uma pandemia.

Com a expectativa, que foi confirmada no decorrer do tempo, de que as Aduanas do mundo enfrentariam um aumento do movimento de produtos de socorro (suprimentos, medicamentos e equipamentos médicos) através das fronteiras, a Organização Mundial das Aduanas entendeu que seria fundamental que as administrações aduaneiras atuassem de forma coordenada e pró-ativa com o objetivo de garantir a integridade e a facilitação contínua da cadeia de abastecimento global.

Mais uma vez, se comprovou a importância dos trabalhos de fiscalização e controle aduaneiro realizados pelas Aduanas, como órgãos que atuam diuturnamente nas fronteiras terrestres, marítimas e aéreas dos países. Mesmo durante a pandemia, que ainda perdura e não tem data determinada para acabar, os servidores aduaneiros se mantiveram presentes em seus postos de trabalho e lá permanecem, independentemente do grau de exposição ao vírus que já matou milhões de pessoas pelo mundo.

Na América Latina, vários países reconheceram esse trabalho realizado na linha de frente da pandemia pelos servidores aduaneiros, serviços de extrema importância e considerados essenciais. Diante da importância da manutenção dessas atividades para a sociedade e de sua relevância para o fornecimento de meios para o enfrentamento dos efeitos da pandemia países como o Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Nicarágua, Honduras, Panamá incluíram os servidores aduaneiros em seus grupos prioritários de vacinação.

O mesmo, fizeram países como Estados Unidos da América, Canadá, Alemanha, China, Japão e tantos outros que reconheceram a importância do trabalho dos servidores aduaneiros em suas fronteiras durante a pandemia.

Infelizmente, até o momento, o Brasil não incluiu seus servidores aduaneiros em nenhum grupo prioritário de vacinação, apesar muitos terem sido contaminados durante a pandemia e de a Aduana brasileira apresentar resultados expressivos em apreensão de drogas, mercadorias ilegais e, principalmente, demonstrar uma alta eficiência na segurança e facilitação do fluxo de mercadorias pelas fronteiras do país, com destaque para a liberação de produtos destinados ao combate à COVID-19.

Diante do exposto, como representantes legais dos Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil - servidores que integram a Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil, carreira típica de Estado, e que exercem atribuições relacionadas as atividades de fiscalização e o controle aduaneiro em todo o país -, o Sindireceita solicita a esta importante organização, que reforce junto aos órgãos de Estado brasileiros a importância para a sociedade e para o combate aos efeitos da pandemia, da inclusão dos servidores aduaneiros do Brasil em um grupo prioritário da vacinação contra o COVID-19.

São cerca de 1500 servidores que atuam presencialmente nos portos, aeroportos, postos de fronteira terrestres e nas atividades de vigilância e repressão, sendo Analistas-Tributários, Auditores-Fiscais e servidores administrativos.

Certos que poderemos contar com sua valorosa contribuição, agradecemos antecipadamente.



Geraldo Seixas
Presidente do Sindicato Nacional dos Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil